

Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
ALTO MINHO—MONSÃO

CONFIANÇA E DESCONFIANÇA

São estes os dois polos entre os quaes realisa o seu gyro a nossa vida social, economica e financeira.

O credito e o descredito; o que possa haver de mais heterogeneo, de mais contradictorio, de mais antinomico!

A nossa unica moeda consiste em papeis de credito. Os papeis de credito são uma representação da confiança publica, no que ella é mais difficil de se manifestar. Mas desde que esses papeis são a nossa unica moeda, seguem-se que a confiança que elles traduzem tocou o seu limite maximo, passou até esse limite, porque é... illimitada.

Entretanto da maior parte de taes papeis todos desconfiam. Bem sabemos que a circulação fiduciaria não se opéra sem resistencias frequentes. Aceitam-se semilhanças titulos representativos da moeda, que não temos, por não haver cousa melhor. D'antes capitalisava-se, agora despende-se tudo, porque não se confia no valor do papel... moeda. Todos o vão passando de mão em mão, como se passa a carta no jogo do *diabrete*. Dir-se-hia que n'esta circulação forçada cada qual imagina descartar-se do que não presta.

Aqui está, pois, bem claramente expressa, a desconfiança no que parece dever significar a maior prova de confiança.

Seguindo do mais para o menos, se é que n'isto pôde haver mais e menos, em todas as relações publicas e particulares se nos deparam simultaneamente estes dois factores diametralmente oppostos.

Sob as apparencias da mais entranhada confiança esconde-se a mais profunda desconfiança. Os risos que se trocam, as amabilidades que se cruzam estão precisamente como aquella especie de moeda: não se sabe se são verdadeiros ou falsos: á cautela vae-se suppondo que são falsos.

Raro é o louvor que por dentro não seja censura; pensa-se o inverso do que se diz. Em tudo que os outros fazem esquadrinha-se uma intenção ruim. Dos homens publicos julga-se o peor possível, ainda quando, em manifestações, se lhes attribuem as maiores virtudes.

Um convívio muito affectuoso, a julgar pelo que se vê; mas na sombra, em segredo, por detrás da cortina, as peiores de todas as supposições.

Isto não é prégar moral, é tratar de administração, de finanças porque a administração e as finanças soffrem muito com esta desconfiança mascarada em confiança.

Hoje quem administra, e principalmente quem administra em ponto grande, deixa de fazer muita cousa, que seria de

grande utilidade publica, e faz muita cousa inutil e talvez prejudicial, porque a desconfiança é um obstaculo tão temeroso, que raros são os que tem força para arcar com elle, removê-lo, pô-lo fóra do seu caminho.

Desanima-se, e isto é natural, deante das suspeitas, das desconfianças, que não deixam de nascer, ainda bem se não manifestou a idéa preliminar de qualquer empreendimento. Por que sem se saber do que se trata, logo se attribue a planos ambiciosos, interesseiros, especuladores o que se pretende realisar.

Ora, quanto mais puros, mais sãos são os intuitos de quem se propõe realisar alguma cousa, que mereceria apreço e applauso, maiores são as hesitações, e por fim os desalentos causados por essa deturpação de semelhantes intuitos. Parece que não devia ser assim, que a rectidão das intenções se deveria tornar uma força invencível; mas não é. Quasi sempre —nem sempre felizmente— os menos rectos, os menos sinceros nos seus propositos vem a ser os que mais e com melhor exito luctam contra todas as desconfianças e resistem a todas as censuras.

Mais do que nunca, a fortuna—se fortuna se pôde chamar, tomou o partido dos audaciosos. Pouco lhes importa a esses que os seus planos e os seus actos inspirem desconfiança. Não retrocedem, não param no seu caminho: hão de chegar por força onde pozeram a mira.

Nem temem que estranhar se desconfie d'elles, porque a consciencia lhes diz que essa desconfiança é merecida e justificada.

Os que procedem de boa fé é que não podem conformar-se com a desconfiança, porque é injusta; e assim para não soffrerem mais contradicções, para não terem que luctar com a má vontade que os assalta, como se fóra pouco terem de luctar com as difficuldades inseparáveis de todo o trabalho que se afasta dos moldes communs, retratam-se e desistem.

Sendo, pois, indispensavel a confiança, n'um paiz de poucos recursos, e de poucas iniciativas, como é o nosso, e sendo a desconfiança geral, não admira que andemos constantemente para trás e para deante.

Talvez nos digam, e a isso não responderemos, que a desconfiança nasce dos enganamentos, e que de ser ella grande se deve concluir terem estes sido muitos.

Letras

CONTO MODERNO

A MULHER MAIS BELLA DO MUNDO
POR GEORGES MAUREVERT

(Conclusão)

E houve ainda gritos, risadas, —e amáveis cumprimentos, delicadas attentões, esgares, gestos, surpresas— um pouco de ciúme mesmo assim! —emquanto que os laços, passando como sombras, serviam discretamente...

—Oh thereza, ficam soberbas estas saphiras nos seus cabellos louros!...

—Os seus cabellos negros realçam o valor do seu pente de perolas!...

—Não é por causa dos seus olhos que elle a ama?

—Estas esmeraldas mostram bem requintado gosto, mas a sua candura, Sarah!...

—Ah! d'estas perolas entre os seios!...

—Myrtil teve gosto em tel-a escolhida!

—Ah! o monstro!...

—O maroto!...

—O villão!...

—O indigno!...

—Que falle!... Que se explique!...

E punhos pequeninos se estendiam travessamente para Myrtil, pallido e sorridente, o qual levava de vez em quando aos labios um lenço de casa, e beijava, quando percebia que não o viam, os dedos de Secundina, ou Diana, atraz da orelha.

A sobrezeza, com um dedo levantado, pediu silencio:

—Era uma vez, minhas queridas, era uma vez, em tempos que já lá vão, um grande pintor grego que se chamava Zeuxes. Quizeram que elle pintasse o retrato da mais bella das mortaes, Helena, para que a grande Troya fosse destruida. Elle accitou a tarefa, mas com a condição de que lhe seria permitido copiar das mais bellas mulheres da cidade, o que n'ellas encontrasse de mais bello; e que assim, talvez chegasse a entregar essa maravilha das maravilhas que se chamava Helena. (Applausos discretos).

—Eu tambem quiz conhecer a belleza—e vós n'a fizestes conhecer. (Rumores lisongeiros) Mais de mil dias communguei nos sete altares de vossas grassas, com todo o ardor pelo menos quadrinotidiano da minha sinceridade. (Sorrisos e olhares surrateiros). Mas eis que o fogo do fervor consumiu o crentel (Exclamações de surpresa).

O duque Rolando tossiu levemente no seu lenço manchado de vermelho, aqui e ali... e proseguiu:

—Sim, minhas queridas, morro da mais suave das mortes!... (Clamores de admiração). Não me lastimeis!... Eu morro de vo-

luptinidade!... (Assombro). Amei-vos demais, encantadoras felicitadeiras, Secundina, Thereza, Quirina, Quintina, Sevêra, Sarah, e tu, Diana!... Adorei-vos mais do que devia—e renni-vos hoje aqui, minhas sele maravilhas, para vos dizer que tenho de abandonar-vos—para despedir-me! (Gritos, protestos e soluços). Obrigado!... Vós sois boas e bellas!... Não deveis temer nada para vós apóz a minha... partida! As minhas precauções estão tomadas para que se perpetue o luxo de que vos rodeei, minhas joias—e para que por vezes um diamante scintille aos vossos olhos em lembrança d'aquelle que morreu do vosso amor! (Gritos e soluços). Não me lastimeis, eu vos supplico... Eu deixo-vos, minhas amadas, a vós as mais bellas mulheres do mundo, pela mais bella mulher do mundo!

Elle calou-se e limpon os labios muito vermelhos... Um silencio tinha seguido as suas ultimas palavras... silencio logo interrompido:

—O que, Myrtil, que queres tu dizer?... Fazes-nos medo!... Eu juro-te, hei-de ser bem discreta!... Uma irmã de caridade, Myrtil!... Joramol-o todas, não é assim?... E para fazer-nos medo que elle nos falla d'este modo!... Tu enganas nos Myrtil!... O que vem a ser antes de mais nada, essa mais bella mulher do mundo?...

Elle levantou-se com custo, apoiado nos braços da cadeira.

—A mais bella mulher do mundo! Quereis conhecer essa rival?... Pois bem! que o vosso desejo seja satisfeito!... Ides vêr!... Mas vinde todas minhas alegrias, minhas delicias, meu paraizo!... Amparai-me, cercai-me!... Que eu vos sinta, que eu vos toque nos braços, nos seios, nas faces adoradas!...

Elas precipitaram-se para elle gritando...

—Myrtil, Myrtil!... Bem amado!...

Elle calçou um botão electrico... A sala foi novamente mergulhada nas trevas—e como que um terror inundou as fronteas e corações...

Em frente do duque, uma armação pesada se elevou, lentamente, e descobriu a coisa mais inesperada e admiravel!... Era, sob ondas de luz, uma mulher nua, coroada de rosas, com os braços ao longo do corpo esplendido, immovel e de pé n'um escabello sepulchral de velludo escuro e sedas róxas.

Exclamações, gritos de admiração, espalharam-se nas trevas:

—Ella tem as minhas mãos! dizia Secundina.

—E tem o meu pescoco! dizia Thereza.

—Os seus seios são como os meus! clamava Quirina.

—Tem tambem os meus braços! dizia Quintina.

—E os meus olhos! repetia Sevêra.

—São meus os seus hombros! pronunciou Sarah.

—Ella tem os meus cabellos! clamava Diana.

A voz de Myrtil, continuou mais alto:

—Não é verdade que ella é

perfeita, a estatua do sonho que eu fiz modelar por um Zeuxis moderno, segundo as perfeições que adoro em cada uma de vós?... Todas n'uma só!... Não podeis ter ciúme, minhas divindades, pois que terieis ciúme de vós proprias!...

Elas admiravam respirando a custo...

E eis que, de repente—se viu mais tarde no palacio um mysterioso jogo de espelhos—alguma coisa como que uma sombra ligeira, pairou sobre a visão... As cavidades e as curvas descobriram-se. As côres desappareceram progressivamente. A côr dos olhos afundou-se nas orbitas. O ouro dos cabellos desvaneceu-se, apagou-se... A carne tornou-se terra, verdeceu lentamente... Um ruido interior descobriu o trabalho ignobil do verme... E eis que os ossos reventaram, estalaram a pelle lamentavel—e surgiu enfim, no meio do horror, um esqueleto fazendo caretas, ridiculamente coroado com uma auréola de rosas putridas.

E a voz do duque Myrtil se ouviu, fraca, loaginha—voz d'além tumulo:

—Enganei-vos, minhas loucas amantes?... Não é na verdade!... não é... a mais bella mulher do mundo!...

E caiu, morto, no meio das sete mulheres desfallecidas!...

Versão de

Ferdinand.

Locaes

Sorteio

No dia 3 do proximo mez de dezembro, ás 9 horas da manhã, ha de ter lugar no edificio da camara municipal d'este concelho, o sorteio dos mandebos recenseados e apurados para o serviço militar do corrente anno.

Nos restantes concelhos do districto realisa-se aquelle serviço nos dias abaixo indicados:

Vianna do Castello, 6 de novembro; Arcos, 16; Caminha, 9; Cerveira, 21; Monsão, 30; Ponte do Lima 12; Coura, 24; Valença, 27.

Aviso aos interessados.

Afim de inspecionar as escolas d'este concelho e syndicar acerca de certas faltas commettidas por alguns professores, esteve aqui na semana passada, o sr. Manoel José Ferreira da Silva, muito digno professor official de ensino livre primario e secundario e inspector primario extraordinario, da cidade de Vianna do Castello.

Eleições

Para serviço das eleições, chegou a esta villa, na noite do dia 31, do mez findo, uma força de policia civil, do Porto.

Governador civil do districto

Ao nosso presado collega «Districto de Vianna» constou ha dias, que o sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso, illustre governador civil d'este districto, ia, em breve, deixar o seu elevado cargo, em virtude de lhe estar reservado um importante logar na secretaria do Reino, e sendo substituido pelo sr. dr. Amancio Pinheiro, antigo deputado e governador civil do districto de Bragança.

Tal noticia, porém, não tem o menor fundamento, e a prova d'isto está no formal desmentido, dado á luz da publicidade pelo nosso esclarecido collega «Vida Nova», que diz:

«Na furia de noticias de sensação e do interesse de dizer aos seus leitores que bebe do fino em questão de politica local, vem um nosso esclarecido collega na imprensa viannense, dar vulto a um boato, que diz ser-lhe enviado da Lisboa amada, onde os mais importantes acontecimentos politicos tem lugar.

O nosso collega porém foi illudido por certo; o sr. conselheiro Queiroz Velloso, como por muitas vezes aqui temos dito, fica á testa da direcção d'este districto. A sua poderosa intellectualidade e o seu tino administrativo comprovados em muitas commissões de confiança eram necessarios aqui para a melhor marcha dos negocios publicos locais, e no melhor interesse das cousas d'este districto, ás quaes o sr. conselheiro Velloso dedica as suas melhores attentões e sollicitudes.

Podem os alvicaireiros estar descansados, que o illustre governador civil, continua á frente da policia d'este districto, e isto muito é para estimar, desde que sua Ex.^a nos tem dado tantas provas da sua dedicação e desinteresse por tudo quanto vise ao engrandecimento d'esta região, que a sua ex.^a também pertence.

O sr. conselheiro Queiroz Velloso fica, estamos authorisados a declarar-o, destruindo d'esta maneira todos os boatos que a tal respeito appareçam.»

Muito folgamos com esta noticia e fazemos os mais ardentes votos pela continuação de tão distincto magistrado á frente d'este distincto.

São nos dias 18 e 19 do corrente mez as provas dos concorrentes aos logares de conservadores do registo predial.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

Encontravam todos os temas que lhe atravessavam a memoria. Henrique escutou-a com enfado n'essa noite; tinha na mente ideias pouco harmoniosas. De repente estremeceu. Sob os dedos distraídos da sr.^a d'Haucourt, Abendstern, a valsa querida e assobiada por Gastão, tinha resoado no salão, e já mais o canto do Danubio fóra exprimido com tamanha ternura e melancolia. Henrique, tomado de uma ideia repentina, levanta-se de chofre. Olhou

Eleição municipal

Conforme estava determinado, realisou-se no ultimo domingo, 3 do corrente, a eleição da camara municipal d'este concelho, cujo acto, á parte algumas pequenas irregularidades, decorreu na melhor ordem e harmonia.

Foi eleita a lista progressista, que é composta dos seguintes cavalheiros:

Effectivos

Dr. Augusto Cezar Ribeiro Lima

Domingos Ferreira d'Araujo

Victorino dos Santos Lima

Manoel José Fernandes

Antonio Luiz Moreda

Antonio Carlos Esteves

Antonio Alberto do Outeiro Esteves

Substitutos

Francisco Pires

José Ferreira Las Casas

Amadeu Ribeiro Lima

Aurelio d'Araujo Azevedo

Julio José Alves

Feliz Victorino de Sousa

Francisco Caetano de Souza

A execução de Czolgozs

Um despacho de New-York annuncia que foi dado cumprimento á sentença que condemnou Czolgozs á pena capital. A execução realisou-se por meio de electricidade.

Na vespera Czolgozs tivera um violento ataque nervoso. Depois que socegou, manteve-se tranquillo e dormiu bem.

Negou sempre que tivesse cúmplices e não quiz receber os auxilios da religião a que pertencia.

As autoridades prohibiram que o publico presenciasse a execução. Não se fará autopsia ao cadaver, mas o corpo não será entregue á familia como o solicitou, sendo enterrado nos terrenos da cadeia.

Foram queimados todos os livros e papeis pertencentes ao suppliciado.

Portugal Agricola

Acabamos de receber o 1.^o numero do 13.^o anno de publicação d'este nosso estimado collega, que muito agradecemos e felicitamos, desejando-lhe innumeras prosperidades.

para Gastão. N'esse momento Gastão parecia esquecer o whist; escutava o piano com um extase que não podia dissimular. Abendstern, era para elle, como eu já disse, esse motivo adorado que cada pessoa abriga no seu coração, e cuja voz amiga desperta de improviso em nós um mundo de perfumes entesourados e de saudades quasi desfeita.

Henrique encaminhou-se lentamente para a sr.^a d'Haucourt, e fitando-a bem:

—Onde aprendeu esta linda valsa? lhe perguntou:

—Esta valsa? respondeu ella com surpresa: mas nem sei mesmo se é uma valsa que eu tocava: estava tocando ao acaso.

Henrique olhou novamente para Helena: viu-a córar extremamente e voltar a cabeça embaraçada a pretexto de procurar um caderno de musica.

Fallecimentos

Na sua casa da Calçada, n'esta villa, falleceu no dia 28 do mez findo, a sr.^a Maria Joaquina Coelho, presada sogra dos srs. Antonio Ferreira e Manoel Avelino Cerdeira e avó dos nossos estimados patricios residentes na cidade do Pará, Brazil, srs. Candido e Victorino Cerdeira.

Era o que pode dizer-se uma boa alma. O seu passamento foi geralmente sentido e o seu funeral, realisado no dia seguinte, na igreja matriz d'esta villa, foi bastante concorrido.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames a toda a familia da finada.

No logar de Real, freguezia de S. Paio, falleceu também na passada sexta feira, o sr. José Joaquim Fernandes (o Barron da), honrado lavrador d'aquella freguezia.

Era um perfeito homem de bem.

Sentindo o seu passamento, d'aqui enviamos as nossas mais sentidas condolencias a toda a familia enluctada.

Em Caminha succumbiu também, ha dias, o sr. commendador José Maria Rego, importante capitalista d'aquella concelho e valioso membro do partido regenerador.

Contava 82 annos d'idade e era extremo pae dos srs. dr. Arnaldo Rego, chefe do partido regenerador em Caminha; Annibal de Sousa Rego, digno inspector das contribuições directas; Alvaro de Sousa Rego, engenheiro, deputado da nação e secretario do sr. ministro das obras publicas e José Maria Rego Junior, digno vice-consul do Brazil, n'aquella localidade.

Os nossos pezames.

Na villa da Caniza, Hespanha, falleceu também, ha dias, o sr. D. Manoel de Gurgulhão, abastado proprietario d'aquella localidade e cavalheiro muito estimado e respeitado pelas suas distinctas qualidades e geraes sympathias de que gosava.

Sentindo deveras o seu fallecimento, d'aqui enviamos a toda a familia do illustre extinto os nossos mais sentidos pezames.

Morte de um portuguez

Um telegramma de Orense annuncia ter fallecido alli repentinamente n'aquella cidade o pintor João Nunes, na occasião em que estava pintando a sepultura de sua primeira esposa.

—Que asno quadrado não sou! resmungou o diplomata.

Lançou os olhos outra vez para Gastão, e depois foi endireitar no fogão as achas que se tinham desarraijado,

VI

Duas horas depois, quando todos se retiraram Henrique de Grainville, embrulhado n'um lindo roupão de cachemira russiana, entrava no quarto do seu amigo, que estava a fumar, como de mania, com os pés encostados ao fogão.

—Sr. Lovelace, lhe disse, estou-o comprimentando.

—Alina não é Clarissa, respondeu pausadamente Gastão, e espero que ha-de acabar melhor. Porque é que me chamas Lovelace?

—Von dizer-l'o. Gostas dos apologos, Gastão?

Crime da Carvalheira

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, foi removido para as cadeias da Relação do Porto, o assassino de Caetano Marques, que, barbaramente, teve logar, ha annos, no sitio da Carvalheira, freguezia de Penso, d'este concelho.

Em seguida á partida do réo e por ordem do juiz de direito d'esta comarca, foi o nosso amigo, sr. João Pires Teixeira, intimado para comparecer no tribunal judicial, afim de fazer declarações, findas as quaes foram também inquiridas onze testemunhas. Para igual fim dizem-nos que já foram intimadas mais algumas pessoas.

Diz-se também que, em vista dos depoimentos de taes testemunhas, o magistrado superior d'esta comarca chegou ao conhecimento de que o criminoso commetteu varios abusos durante o tempo que habitou a casa do tribunal, do qual tinha a chave e que d'alli sahia quando podia ou quando lhe apetecia.

Prisão de tres fabricantes de moeda falsa

Foram presos no dia 31 de outubro em Sacavem, Cesar Augusto Gouveia, de 45 annos de idade, filho de José Joaquim Gouveia e de Maria Joaquina de Souza, de profissão funileiro, natural da freguezia de Travões, concelho de S. João da Pesqueira; Luiz José Dias, de 19 annos de idade, filho de Manoel dos Santos Dias e de Anna Joaquina da Silva, barbeiro, natural da freguezia de Freixo, de Namão, concelho de Villa Nova de Foscão, e Casimiro Rodrigues de 18 annos de idade, filho de Francisco Rodrigues e de Maria Emilia, trabalhador, natural de Souto, freguezia de Aguiar da Beira, por serem todos tres encontrados n'um olival denominado o Prior Velho, proximo a Sacavem, a fabricar moedas falsas de 100 reis, sendo-lhes apreendidas 3 moedas de chumbo e um molde de gesso pelo cantoneiro n.º 150 Arsenio Pereira e por José Hyppolito, trabalhador na Quinta da Paciencia, em Sacavem de Cima, os quaes procederam á captura.

Os presos declararam que, tendo pernoitado na vespera no Albergue Nocturno de Lisboa, alli, um francez, em troca de uma camisa, lhes dera o molde de gesso.

Foram entregues ao regedor de Sacavem, afim de seguirem para o concelho de Loures.

—Não: mas tolero-os quando são curtos.

—Escuta este. Aqui, onde me estás vendo, já tirei premio pelo discurso latino na aula de rhetorica. Em recompensa, meu pai deu-me uma espingarda. Foi uma das grandes alegrias da minha vida. Passei as ferias a desinquietar os passaros do parque, mas não malava nenhum e a razão é esta. Tinha o costume de fechar o olho direito e de servir-me do esquerdo para a pontaria, de maneira que a bala ia dar quinze pés fóra do alvo. Um dia avistei um melro, e foi o tordo que cahiu.

—Ah!... disse Gastão rindo, e ficaste emendado.

—É verdade; mas desde então fiquei sabendo que muitos d'estes acontecimentos occorrem na vida.

—Não posso comprehender a parábola.

Fieis defuntos

Passou no ultimo sabbado, 2 do corrente, o dia em que a igreja commemora os fieis defuntos.

N'esta villa, segundo o uso e costume dos mais annos, realisaram-se as solemnidades devidas áquelle acto.

Hoje deve ter logar o anniversario das Almas e no proximo domingo, se o tempo o permittir, terá logar a procissão ao cemiterio publico d'esta villa, havendo ali sermão por um distincto orador sagrado.

O bandido Musolino

O bandido italiano Musolino, recentemente recapturado depois de ter feito, durante muitos annos, o desespero dos *bersaglieri*, propõe-se, diz-se a empregar os socios da prisão, escrevendo as suas memorias.

Contará por meudo os seus 25 assassinos, que não são crimes vulgares e ordinarios. Os leitores que se preparem para soffrir fortes commoções.

Emquanto não dá principio ás suas memorias Musolino fez-se photographar e é aos milhares que os livreiros vendem a reprodução das feições do saltador.

Os jornaes italianos annunciam as memorias e affirmam que Musolino não tem nada do ladrão e assassino vulgar; tem o typo de malfeitor pittoresco e romantico da lenda.

Em Napoles, em Pavia e na quasi totalidade das cidades-centraes da Italia entoam-se em sua honra cantos populares que exprimem o pesar pela sua captura e encarceração.

E' preciso pelo menos, segundo parece aos bandidos italianos commetterem 25 assassinios pelo menos para terem direito á celebridade; os bandidos que tenham committido proezas em numero inferior a este são considerados pelos *lazzaroni* bandidos de pacotilha.

Da America á Europa em menos de 4 dias

Fundou-se em New-York uma companhia de navegação com o capital de 27 milhões de dollars, cerca de 25 mil contos, para o estabelecimento de uma carreira transatlantica, que permittirá fazer o trajecto entre os Estados Unidos e a Irlanda em menos de quatro dias.

Haverá duas viagens por semana.

—Eu t'a explico. Crés tu nas sympathias repentinas, Gastão nos amores de improvisos?

—Creio.

—Dou-te os parabens. Pois olha, meu caro amigo! aqui está-se passando o quer que seja semilhança a parábola. Atirando ao melro, e foi o tordo que feriram.

—O que queres dizer com isso?

—Que tu és pato, e não tordo disse Henrique levantando-se, e foi bater com a mão no hombro de Gastão; quero dizer com isto que Helena gosta de ti, acrescentou elle com um modo trio.

Gastão olhou attonito para o amigo.

Estás doudo, exclamou elle, ou leve-me a breca.

Aguas de Valladares

Já regressou a Lisboa o engenheiro que, ha dias, esteve em Valladares, concluindo os trabalhos do reconhecimento official das aguas minero-medicinaes d'aquella localidade, os quaes já tinham sido começados pelo fallecido engenheiro Rego Lima.

Segundo nos consta, a concessão da exploração d'aquellas aguas, deve ser dada por todo este mez.

A agitação em Hespanha contra o imposto do consumo

Por toda a Hespanha lava n'este momento intensissima agitação por causa do imposto de consumo cuja abolição é violentamente reclamada. Em Madrid realisou-se um comício, que foi largamente concorrido.

O chefe do socialismo hespanhol, Pablo Iglesias, fallou largamente contra o imposto, pedindo, pelo menos a abolição dos decretos sobre os trigos, a carne, o arroz e outros generos que constituem a alimentação das classes pobres. No final do seu discurso poz a aprovação uma moção em que se exara a necessidade de reclamar do governo a abolição d'esse imposto moção que foi approvada por unanimidade.

No theatro Apollo realisaram conferencias sobre o assumpto o sr. Barbadillo e o sr. Romeo, director de «El Evangelio». O discurso d'este jornalista foi violentissimo; pintou com grandes traços realistas a miseria do operario e affirmou que em toda a Hespanha ha quinze milhões de homens que pedem essa abolição; quinze milhões de gente honrada e decidida. Este eloquentissimo discurso foi sublinhado com fartos applausos.

Em Castellon, Salamanca, Pontevedra, Lanes, San Sebastian, Ronda e Granada celebraram-se tambem no domingo ultimo comícios que foram extraordinariamente concorridos. Em alguns deram-se graves desordens.

Diz-se que o actual ministerio pensa em pedir a demissão.

Commendador Prazeres

Este distincto funcionario e muito digno director dos serviços telegrapho-postaes n'este districto, esteve aqui na semana passada, onde veio syndicar dos actos do distribuidor rural de Couso, Justino Affonso.

O A. B. C. do Povo

Do distincto escriptor e talentoso magistrado sr. dr. Trindade Coelho, acabamos de receber um exemplar d'este livrinho, que muito agradecemos.

Edição primorosa da acreditada casa Aillaud, de Paris, com succursal em Lisboa, contém o referido livro magnificas illustrações de Bordallo Pinheiro e proporciona ás massas populares analphabetas elementos de grande valor.

E' o mais completo compendio pelo qual se póde aprender a ler.

Cada tomo custa apenas 60 reis pelo correio, podendo porisso os pedidos ser feitos aquella casa editora.

Fiscal do sello

Acaba de ser nomeado fiscal do sello n'este districto, o sr. Alfredo Candido Telles de Menezes Azevedo, filho do sr. José Gomes d'Azevedo, etismado empregado na delegação aduaneira da cidade de Vianna do Castello.

Os nossos parabens.

Moedas de 20 reis

A falsificação de dinheiro tem-se accentuado extraordinariamente nos ultimos dias. Descobriu-se a falsificação de notas de 5000, imitando as do Banco de Portugal, a fabricação de moedas de 100 reis, semelhantes ás de níquel, da casa da moeda, e, apesar de não estarem terminadas as delicias policiaes acerca d'estes casos, já os agendados da auctoridade iniciam novas investigações tendentes a descobrir os fabricantes e passadores de moedas de 20 réis falsas, das quaes possuem algumas eu seu poder.

Estas moedas circulam no paiz em grande quantidade, montando a alguns contos de réis a sua importancia.

Parece que as averiguações vão dando algum resultado, pois ha conhecimento de que uns serradores costumam comprar nas terras por onde transitam quantas caldeiras e outros objectos de cobre usados podem haver ás mãos indo vendel-os aos individuos que falsificam as aludidas moedas.

Este dinheiro falso, segundo consta, tem sido vendido, á razão de 15 reis cada moeda de 20, a diversos proprietarios de estabelecimentos, que facilmente as punham em circulação, dando-as nos trocos aos seus clientes, tanto mais que a falsificação é muito perfeita.

Supremo tribunal administrativo

Este tribunal deliberou, ha dias, n'uma das suas sessões, annular o concurso do logar de secretario da administração d'este concelho, em virtude de um recurso interposto por Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Tal logar, pois, vae brevemente ser posto a concurso.

Eduardo VII

Aggravou-se o estado do rei Eduardo VII. Tornou-se preciso operar o tumor que o monarcha tinha na garganta. A febre é bastante, receiando-se complicações. Os medicos prohibiram ao rei que falasse.

O casamento simulado das duas hespanholas

O governo hespanhol pediu a extradicação das duas hespanholas do casamento simulado. O governo portuguez concedeu-las mas depois de serem julgadas no Porto, uma por usurpação do estado civil e outra por connivencia no crime d'esta.

Despacho ecclesiastico

Acaba de ser despachado parochó para a igreja de Santa Maria da Porta, d'esta villa de Melgaço, o rev. Manoel Boaventura Rodrigues (?) actual abade da freguezia d'Alvellos, do concelho de Barcellos.

Estampilhas

De um de janeiro proximo em diante entrará em circulação um novo typo de estampilhas fiscaes, designação que substituirá as multiplas classes de formulas até aqui representativas do imposto do sello, decimas de juros propinas, contribuição industrial, etc, etc.

Com o novo systema de unificação fica apenas havendo 64 formulas de estampilhas fiscaes de 2 reis a 100:000, sendo assim muito simplificado o systema actual, que nas diferentes classes de estampilhas de imposto, admittia algumas centenas de formulas.

Foi pois uma medida acertadissima que mereceu e merece louvores dos interessados.

Délivrance

Teve a sua *délivrance*, em Monsão dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a virtuosa esposa do sr. Luiz Vicente d'Aranjo Cunha, muito digno ajudante do conservador d'aquella comarca.

Desejamos á recém-nascida as maiores felicidades e felicitamos seus estremos paes.

Gazeta Illustrada

Publicou-se mais um numero d'esta revista de incontestavel merecimento, editada pela *Typographia Auxiliar d'Escriptorio* (fornecedora de impressos para repartições publicas) de Coimbra. E' illustrado com reproduções de quadros de Annuniação, Siva Porto, Gyrão e Villaga.

A *Gazeta Illustrada* constitue no jornalismo portuguez uma innovação de notavel utilidade. Todos tem uma grande curiosidade de conhecer o movimento scientifico, artistico e industrial, mas nem a todos são accessiveis as boas revistas de especialidades, nacionaes e estrangeiras, por onde d'essa movimento se possa fazer ideia, — e a *Gazeta Illustrada* faculta em linguagem simples e clara noticias dos assumptos que mais interesse podem ter para o maior numero, e isto por um preço modicissimo, 40 réis por semana.



PAQUETES

Como já dissemos, para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 9 o vapor *Benedict* e no dia 22 o vapor *Amazonas*.

PUBLICAÇÕES

Revista Judicial—Magnifica publicação quinzenal. Recebemos o numero 30.^o

Guerreiro e Monge—Grande romance historico, por Antonio de Campos Junior, e illustrado por alguns dos melhores artistas portuguezes. Recebemos o 7.^o tomo.

Historia Geral dos Jesuitas—Por T. Lino d'Assumpção contendo instituições, costumes e mysterios, desde a sua fundação até nossos dias. Recebemos os fasciculos n.^{os} 26 a 30.

Maravilhas da natureza—Recebemos o fasciculo n.^o 36 a 40 d'esta interessante obra, editada pela Empreza da Historia de Portugal.

Cada fasciculo, contendo 2 folhas de 8 paginas, in-8.^o grande, e de 5 a 10 gravuras, custa 60 reis.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.^{os} 181 a 185.

Occidente—Magnifica revista illustrada. Recebemos n.^o 819.

Portugal Agricola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias. Recebemos o n.^o 12.^o 12.^o anno.

Historia da Revolta do Porto—Sabiu o 31.^o fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», de João Chagas e do ex-tenente Coelho e que se está assignalando como uma das mais curiosas e brilhantes publicações que de ha muito apparecem no nosso mercado de livros.

Luiz de Camões—Extraordinario romance historico por Antonio de Campos Junior; acabamos de receber o primeiro volume que muito agradecemos e recomendamos aos nossos apreciaveis leitores.



Fazem annos:

Sexta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Alcinda Maria Augusta Ferreira.

Sabbado—o sr. José Antonio Gonçalves.

Domingo—o sr. Francisco José da Cunha Guimarães.



Regressou a Povoia de Varzim, com seu estremecido fillinho Mario, o nosso amigo e distincto clinico d'aquella localidade, sr. dr. Luiz Maria de Mesquita Queiroz e Vasconcellos.

—Vimos aqui na semana passada, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Luiz Auguiano Gomes.

—Partiu para o Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, acreditado commerciante d'esta praça.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} familia e da ex.^{ma} sr.^a D. Anna de Vasconcellos Mourão Passos, devia ter chegado hontem á sua magnifica vivenda, em Galvão, o nosso particular amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Esteve em Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto Teixeira.

—Vimos aqui no ultimo, domingo, os srs. dr. Antonio de Pinho Junior e Bernardino Teixeira e Silva, dignos administrador e escriptivo-notario do concelho de Monsão, e José Maria Pereira, estimavel cavalheiro de Vianna.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Augusto Marques, comandante do districto de recrutamento e reserva n.^o 13

Faz publico que no dia 3 de dezembro proximo terá logar o sorteio dos mancebos recenseados pelas freguezias do concelho de Melgaço.

Quartel em Vianna do Castello, 16 de outubro de 1901.

José Augusto Marques

Tenente coronel de inf.

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

N.^o 1

AMOR D'OUTONO

1 vol. de 260 pag., illustrado. Vendido ao

Centro internacional de Publicações

DE ARNALDO SOARES
Praça de D. Pedro PORTO

ALMANACH DO POVO PARA 1902

Já se acha á venda este tão util como interessante livrinho que já conta 44 annos de publicação. Deposito Livraria Romero, rua de S. Paulo, 192, Lisboa. Remette-se pelo coreio a quem enviar 60 reis em sellos.

CARTÕES DE VISITA

Na typ. do «Alto Minho» em Monsão, imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 rs.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já à venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas também fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pamos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de cor, desde 17000 até 30000 reis; Córtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

ESTIVAS

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Echarpes de malha a 650 reis. Cachemís de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala e jarras de porcellanas. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis. e mais preços. Panno enfeitado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

WINDY

das como em mercearia, que é impossivel immenrar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA «SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIA

PARA O NATAL
Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços fimebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação de camera ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA

ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

TOMOS MENSUAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
MAGNIFICAS GRAVURAS 20
além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 100 300

HISTORIA DE PORTUGAL

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Ista publicação é 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
MAGNIFICAS GRAVURAS 4
além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 100 60
ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas & ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE 31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações no Norte» rua de Santa Catharina, 154 no Porto. Nas localidades da Provincia,—em casa dos agentes.

Journal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

ANNUNCIOS

Anno.....	16000 reis	Por cada linha.....	40 reis
Semestre.....	8000 »	Outras publicações con-	
Africa (anno).....	28000 »	tracto especial.....	20 »
Brazil (anno).....	34000 »	Numero avulso.....	

TYP. DO "ALTO MINHO,"

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartonado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.

CONTRA A TOSSE

JAMES
Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE— Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense